

Corpo de Cristo

Serra do Pilar, 20 junho 2019

**Sempre que comemos o pão e bebemos deste vinho
anunciamos ao mundo a Ressurreição do Senhor!**

O corpo de Jesus Cristo é o pão da nossa unidade,
o banquete dos filhos chamados para o Pai!

O Corpo de Jesus Cristo é o pão da paz e da concórdia,
o anúncio do Reino do nosso Deus!

Irmãos:

A festa da Eucaristia que celebramos hoje entrou na grande tradição do nosso país. Foi no já longínquo ano de 1200 que, em Paris, se celebrou pela primeira vez esta Solenidade do Santíssimo Corpo e Sangue de Cristo ou Festa do Santíssimo Corpo de Jesus.

Começava na cristandade uma atenção maior ao sacramento da Eucaristia, que levaria ao costume de elevar a hóstia depois do relato da instituição na anáfora e àquele outro de conduzir processionalmente pelas ruas das cidades o pão eucarístico, sinal sacramental da comunhão dos cristãos - o corpus *Vere Christi* (o verdadeiro Corpo de Cristo).

A festa fazia depois um longo e importante percurso na sensibilidade cristã.

Que lugar tem e que perguntas faz à Igreja de hoje a Eucaristia que celebramos?

Kyrie, eleison!

Que fizeste do pão que repartimos,
A anunciar um tempo sem fronteiras?
Que fizeste do vinho, d'alegria
Derramado por muitos, quem a viu!?

Christe, eleison!

Que fizeste da Vida que levavas
Escondida no Senhor Jesus?
Que fizeste da Voz e da Palavra
Por que te fiz Profeta e Servidor?

Kyrie, eleison!

GLÓRIA A DEUS NAS ALTURAS!

E paz na Terra aos homens por ele amados!

Glória a Deus na Terra e nos Céus

Glória, Paz na Terra!

Senhor Deus, rei dos Céus, Deus Pai todo-poderoso!

Nós vos louvamos, nós vos bendizemos,

nós vos adoramos, nós vos glorificamos,

nós vos damos graças por vossa imensa glória!

Senhor Jesus Cristo, Filho Unigénito!

Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai!

Vós, que tirais o pecado do Mundo, tende piedade de nós!

Vós, que tirais o pecado do Mundo, acolhei a nossa súplica!

Vós, que estais à direita do Pai, tende piedade de nós!

Só vós sois o santo, só vós sois o Senhor,

só vós, o Altíssimo, Jesus Cristo!

Com o Espírito Santo, na Glória de Deus Pai!

Ámen

Oremos (...)

Abre-nos os olhos, ó Pai,

para o sacramento da Eucaristia,

pão que nos alimenta

e vinho que nos inebria do teu Cristo,

memorial da sua Morte e Ressurreição,

a fim de sermos capazes de uma permanente Eucaristia (ação de graças),

tua Páscoa e tua Festa sobre a Terra!

Ámen!

Leitura do Livro do Génesis (14,18-20)

Naqueles dias, Melquisedec, rei de Salém, trouxe pão e vinho. Era sacerdote do Deus Altíssimo e abençoou Abraão, dizendo: *Abençoado seja Abraão pelo Deus Altíssimo, criador do céu e da terra. Bendito seja o Deus Altíssimo que entregou nas tuas mãos os teus inimigos.* E Abraão deu-lhe a dízima de tudo.

Salmo responsorial (do Salmo 115)

O cálice da bênção é comunhão do sangue de Cristo

Como agradecerei ao Senhor
tudo quanto fez por mim?!
Beberei do o cálice da salvação,
invocando o nome do Senhor.

Trar-te-ei sacrifícios de louvor,
invocando, Senhor, o teu nome.
Cumprirei as promessas que te fiz
Na presença de todo o povo!

Leitura da 1ª Carta de Paulo aos Coríntios (11,23-26)

Irmãos! Eu recebi do Senhor o que vos transmiti depois a vós: que o Senhor Jesus, na noite em que ia ser entregue, tomou o pão e, dando graças, partiu-o e disse: *Isto é o meu corpo. Fazei isto em memória de mim.* Do mesmo modo, no fim da ceia, tomou o cálice e disse: Este cálice é a nova aliança no meu sangue. Todas as vezes que o beberdes, fazei-o em memória de mim. Na verdade, todas as vezes que comerdes deste pão e beberdes deste cálice, anunciareis a morte do Senhor até que ele venha.

Aleluia

Eu sou o pão verdadeiro descido do céu, diz o Senhor
Quem comer deste pão viverá eternamente!

Aleluia!

Leitura do Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas (9,11b-17)

Naquele tempo, estava Jesus a falar à multidão sobre o Reino de Deus e a curar os que necessitavam. O dia começava já a declinar.

Os Doze aproximaram-se e disseram-lhe: *Despede a multidão, para que, indo pelas aldeias e campos em redor, encontre alimento e onde*

pernoitar: aqui estamos num lugar deserto. Disse-lhes então: Dai-lhes vós mesmos de comer. Responderam: Só temos cinco pães e dois peixes! A não ser que vamos nós mesmos comprar comida para todo este povo! Eram cerca de cinco mil homens.

Jesus disse aos discípulos: *Mandai-os sentar por grupos de cinquenta.* Assim procederam e mandaram-nos sentar a todos. Tomando então os cinco pães e os dois peixes, ergueu os olhos ao céu, abençoou-os, partiu-os e deu-os aos discípulos, para que os distribuíssem à multidão. Todos comeram e ficaram saciados; e, do que lhes tinha sobrado, ainda apanharam doze cestos cheios.

Aleluia!

Homilia

No princípio era o "partir do pão", Atos dos Apóstolos, cap. 20, versículo 7: "no primeiro dia da semana, estando nós reunidos para *partir o pão*, ...". Claro que os irmãos iam-se reunindo e, quando tinham chegado todos, começava a Liturgia: partia-se o pão e distribuía-se depois pelos irmãos.

Não sabemos quando é que isto começou, mas não tardou muito que se tivessem lembrado de ler uma pequena passagem, sei lá!, da cópia de uma das Cartas que Paulo escreveu aos irmãos de Corinto! Sei lá, da 1ª: "o pão que partimos" (10,16) "todos comemos dele" (10,17). E se a gente lesse também um bocadinho do Evangelho do Marcos? E assim se fez: leitura, fração do pão, talvez rezar o Pai-nosso... É que sempre que "dois ou três estiverem reunidos em meu nome, eu estarei no meio deles" (Mt 18, 20).

Acontece, porém, que havia já um pequeno grupo de irmãos ainda não batizados, a preparar-se para isso; era o catecumenado a nascer. Inicialmente, os catecúmenos não participavam na Liturgia. Mas, os batizados começaram a achar bem que esses ainda pagãos poderiam participar na primeira parte dessa reunião (em grego *eclesia* > *igreja*), a da leitura de textos. E pronto; indicando-lhes que saíssem, no fim dessa primeira parte, dizia-se-lhes ritualmente "*ite, missa est*", ou seja "é tempo de sairdes, *missa est*", saiam! Em latim, esta *missio criou a palavra missa*!

Havia já, portanto, duas partes na celebração do "primeiro dia da semana": a da Palavra (com a presença dos catecúmenos a saírem, a seu tempo, da *eclesia* (da *reunião*), e a da fração do pão.

Viriam a seguir, o Ofertório, a Liturgia eucarística propriamente dita (o

fração do pão fazia-se desde o princípio e o “fazei isto em memória de mim” ([Lc 22,19], — agora já dirigido a todos, e o “Ite, missa est” (*pronto, acabou a missa*).

Entretanto, a tradição tinha trocado a expressão “fração do pão” pela palavra “missa”: sois, portanto, *enviados* depois de escutardes a Palavra e de se partir e comer o pão em memória do Senhor.

Não vou fazer a história da Missa, muda aqui, enriquece acolá, igual em toda a parte (o que nunca aconteceu), mesmo no Ocidente nunca foi tudo sempre em latim...

Quantas vezes se estragou mais a missa..., sobretudo quando o dinheiro entrou na questão!

O Papa Urbano IV (1261-1264), em 1247, tentou uma festa litúrgica para revalorizar a Eucaristia: criou uma festa dita do “Corpo de Deus”, pois nela — na Eucaristia — está o “Corpo, Sangue, Alma e Divindade de Nosso Senhor Jesus Cristo, tão real e perfeitamente como está no céu”.

Em Portugal, ainda o Papa Urbano era vivo e já o rei D. Afonso III (1248-1279), ordenava que em todas as dioceses de Portugal, se celebrasse este dia litúrgico passado a feriado nacional.

Faziam-se solenes procissões no Corpo de Deus em todas as dioceses do país, o que aconteceu sempre com especial esplendor em Braga, Porto, Lisboa e não muito menor em Melgaço, Monção, Ponte de Lima, Amarante, Penafiel: carros alegóricos, diabos, a serpe, a coca, gigantones, gaitas de foles e muitos outros instrumentos, danças, sobretudo em Penafiel (o baile dos pedreiros, dos ferreiros e das floeirias). Em Amarante, recorde-se a célebre pintura da Procissão do Corpus Christi de Souza Cardoso, de 1913), passado em frente à igreja de São Gonçalo. E ainda a freguesia dita Povoação, dos Açores, que celebra especialmente este dia.

Tudo isto assim aconteceu até em 2013, quando a festa, já muito paganizada, praticamente se apagou quando retirada do calendário cívico nacional. Mas logo nele foi recomposto em 2016.

Mas a Eucaristia é muito mais que um rito de devoção, ou mesmo um ato de piedade incessantemente repetido. Tem de ser o sacramento e o sinal de toda a vida da Igreja, fonte e cume de toda a Liturgia, mistério de partilha e de comunhão, sinal da Igreja que faz a Eucaristia que, por sua vez, faz a Igreja.

Examine-se, pois, cada um a si mesmo e [só depois de o fazer] coma deste pão e beba deste cálice (1 Cor 11, 28).

Preces

O pão partido é comunhão com o Corpo de Cristo (1 Cor 10,16).

**Este é o Pão da Vida, o Vinho da Alegria,
O Corpo e o Sangue de Jesus Cristo!**

Nós, que somos muitos, formamos um só corpo porque participamos do mesmo pão (1 Cor 10,19).

Todas as vezes que comerdes deste pão e beberdes deste cálice, anunciais a morte do Senhor, até que ele venha (1 Cor 11, 26).

Todo aquele que comer deste pão e beber deste cálice sem perceber neles o [sinal sacramental do] Corpo do Senhor, come e bebe a sua própria condenação (1 Cor 11,29).

"Isto é o meu corpo que é entregue por vós; fazei isto em memória de mim. Este é o cálice da nova aliança no meu sangue; todas as vezes que dele beberdes, fazei-o em memória de mim" (1 Cor 11,24-45).

Ofertório

Pange língua gloriosi

Canta, ó língua, o mistério

corporis mysterium,

do Corpo glorioso,

sanguinisque pretiosi,

e do sangue precioso

quem in undi pretium,

que derramou, para redenção do mundo,

fructus ventris generosi,

o fruto do ventre bendito,

rex effundit gentium.

o rei de todas as nações.

Tantum ergo Sacramentum

Tão sublime Sacramento

veneremur cernui:

veneramos prostrados:

et antiquum documentum

e que a antiga lei

novo cedat ritui:

ceda lugar ao novo rito:

pratestet fides supplementum

a fé venha suprir

sensuum defectui.

à fraqueza dos sentidos.

Genitori, Genitoque

Ao Pai e ao Filho

laus et iubilatio,

louvor e glória,

salus, honor, virtus quoque

saudação, honra, virtude,

sit et benedictio:

assim como bênção:

procendit ab utroque

Ao que de ambos procede [o Espírito Santo].

compar sit laudatio.

sejam dados os meus louvores.

Amen.

Momento da paz

Dá-nos, Senhor, a tua paz!

Pela Eucaristia que hoje celebramos,

Pela alegria que reúne a nossa voz!

Pelo sofrimento, pela nossa morte,

Pelo dom total da nossa vida à Esp'rança!

Pela ressurreição da vida em Jesus Cristo,

Pelo dom do Espírito vivo na Igreja!

Comunhão

Provai e vede como o Senhor é bom

A toda a hora bendirei o Senhor,
o seu louvor estará sempre na minha boca.
A minha alma gloria-se no Senhor,
ouçam e alegrem-se os humildes.

Enaltecei comigo o Senhor
e exaltemos juntos o Seu Nome.
Procurei o Senhor e Ele atendeu-me,
libertou-me de toda a ansiedade.

Voltai-vos para Ele e ficareis radiantes,
o vosso rosto não se cobrirá de vergonha.
Este pobre clamou e o Senhor o ouviu,
salvou-o de todas as angústias.

Oração final

Oremos

De ti, pelo teu Verbo que baixou ao mundo
e pelo Espírito que nos santifica
e nos torna Templos de Deus,
recebemos, ó Pai, a tua Vida.
Que a força que de ti nos veio
esteja em nossos corações
a fim de que, com coragem e desassombro,
com alegria e simplicidade,
testemunhemos o Evangelho da Vida.
Pelos mesmos Jesus, teu Filho e nosso Irmão,
e pelo Espírito Santo.

Ámen!

Final

**Sempre que comemos o pão e bebemos deste vinho
anunciamos ao mundo a Ressurreição do Senhor!**

O corpo de Jesus Cristo é o pão da nossa unidade,
o banquete dos filhos chamados para o Pai!